

+

DOMINGO DO FILHO PRÓDIGO  
Sinaxário

Pródigo, meu semelhante, avance sem medo pois Deus abre para todos a porta do Seu coração.

Porque os que mantêm as suas faltas acima da consciência, vivendo na libertinagem desde sua juventude, se entregando a embriaguez e a dissipação; que após estar assim caído no precipício do pecado, chegando ao desespero, que é uma forma de arrogância; conseqüentemente eles não conseguem minimamente se aplicar à virtude e, preferindo as vagas das paixões, recaem sempre em faltas semelhante ou piores. Os santos Padres, que se dedicam a eles com amor pelos homens e paternal solicitude, no desejo de os arrancar da desesperança, colocaram aqui esta parábola, afim de extirpar até a raiz o sentimento de desespero e de os incitar a se elevarem até a virtude. Revelando para aqueles que têm muitos pecados, o coração boníssimo e pleno de amor do nosso Deus, tomando o exemplo do Filho Pródigo, eles mostraram, a partir da parábola do Cristo, que nenhum pecado pode triunfar sobre este amor pelos homens.

Porque os dois filhos do homem, quer dizer do Deus Verbo feito homem, são o Justo e o Pecador. O mais velho é aquele que observa Seus mandamentos, que se aplica sempre ao bem de Deus e que não se distancia de nenhuma forma. O mais novo é aquele que se afeiçoa ao pecado, que renega a amizade divina com suas vergonhosas atitudes, que dilapida o tesouro do amor de Deus para com ele, que vive na depravação a ponto de não mais salvaguardar a imagem e semelhança divina, que segue o demônio do mal, se faz escravo de sua própria vontade nos prazeres, os quais não são mais capazes de saciar suas concupiscência. Pois é uma coisa insaciável o pecado que habitualmente atrai por um prazer passageiro. Pode-se comparar as bolotas, este alimento dos porcos: as bolotas, de fato, oferecem de início uma certa doçura, depois a aspereza e terminando por se tornar como uma palha. É tudo de fato o que concede o pecado. A penitência do Filho Pródigo teria reencontrado seu bom sentido, extenuado pela falta de virtudes, ele retorna para o Pai dizendo: *"Pai eu pequei contra o céu e contra Ti, eu não sou mais digno de ser chamado Teu filho"*. Este acolhe o arrependido, sem o ultrajar, ainda Ele o enlaça em um abraço, lhe mostrando Seu coração divino e paternal. Ele lhe dá uma vestimenta, à saber o santo batismo, com o seu selo e sua garantia, a graça do Espírito Santíssimo; e mais, as sandálias, para que seus paços, marchem doravante segundo Deus, que não sejam mais feridos pelas serpentes e escorpiões, mas sejam antes para esmagar as suas cabeças. Em seguida, para cobrir de alegria, o Pai imola para ele o novilho gordo, entendi o Seu Filho único, e lhe dá para saborear a sua carne e o seu sangue, mesmo quando o filho mais velho, comovido por seu amor sem limites, lhe fala francamente o que ele pensa. Mas o Amigo dos homens o faz calar lhe endereçando com calma palavras doces e benevolentes: *"Tu, tu estás sempre comigo, era preciso no entanto te alegrar e te felicitar com teu Pai, pois o Meu filho que havia sido posto a morte pelo pecado, eis retornado à vida, arrependido de seus atos insensatos; ele estava perdido, distante de Mim acosturado aos prazeres, e Eu o reencontrei, Eu que sofria em Meu coração e o fiz retornar à Minha comunhão."* E estas palavras se aplica ao povo Hebreu e a nós.

Pois então é por esta razão que a parábola foi colocada aqui pelos santos Padres, porque ela nos faz recusar, como foi dito, o desespero e o medo, que por nos ligar as boas obras, ela excita o arrependimento e a conversão àquele que pecou como o Filho Pródigo. Além do mais, ela é um poderoso meio de defesa, uma arma excelente para rejeitar os paços do Adversário